



«REDACCAO DO ESPOZENDENSE»

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira Editor—Julio de J. Giesteira Lima Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 85000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com estampilha e para fóra 105000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 305000 rs. **ANNUNCIOS** Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c.—Commun. ou reclamaes, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação, 75 c. — Anuncios particulares: linha 50 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

Espozênde

VII CURVOS

Escondidos num limitado vale exposto ao sul, entre as projeções occidentais da serra de S. Gonçalo, dispoem-se, em semicirculo e seguidamente, os logares de Marésses, Fróssos, Curvos, e Vilar, pertencentes á pitoresca freguesia de S. Claudio de Curvos, de remota origem, e onde vivem felizes o inoio milhar de seus habitantes.

A casaria da principal aldeia, que deu o nome á parochia, concentra-se em volta da Igreja; na fertil campina destacam-se da verdura do arvoredo cómodas vivendas, de gosto moderno com viçosos vergeis, e apraziveis quintas, sendo a mais importante, a do respeitavel advogado Dr. João Caetano da Fonseca Lima, hoje Conservador do Registo Predial em Braga, e desvelado Patrão de Espozênde, d'onde é natural.

Aqui nasceu em 1855 o saudoso engenheiro Albino Evaristo do Vale Souto, tenente coronel d'Estado Maior, que durante muitos anos serviu com distincção no levantamento da Carta Corografica do paiz, falecido creio em 1919. Corrigiu ultimamente os trabalhos geodesicos dos concelhos de Barcelos, Espozênde, Viana, Caminha, e Vila Nova de Cerveira.

Curvos procede do latino *Curvus*, nome proprio de homem, e apelido medieval como encontramos em Menendus, ou Mem, Curvus, d'onde derivou, no tempo de D. Diniz, *Moncôrvo* dado á torre que êle, por ordem d'aquelle Rei, edificou nas margens do rio Douro, e fôz do Sabôr.

L. de Figueiredo da Guerra.

A nova moda

A rainha da Espanha vai lançar uma nova moda, dizem que a pedido do Papa.

Adeus decotes, adeus braços nus. O vestido que a seberana espanhola tenta lançar só permite que as mulheres mostrem a pontinha do nariz e as extremidades dos dedos,—á maneira das grandes damas italianas da idade-média.

DIAMANTE, O CÃO SALVADOR

Uma noite em que o ceu estava sombrio e carregado de nuvens, os prolongados ladridos de «Diamante» advertiram os religiosos de que alguns infelizes, sepultados na neve, reclamavam socorros. Acudiram apressadamente encontrando um homem e uma mulher sepultados na neve e privados de sentido. Não lograram reanimá-los com cordiais, e por isso os conduziram ao hospicio que há no mesmo monte de S. Bernardo, esperando em que o calor duma boa cama renovaria neles a circulação do sangue.

Quando iam a pôr-se em marcha, «Diamante» fez os maiores esforços para deter os religiosos, mas estes, preocupados em prestar socorros ás victimas, não deram atenção ao ladrar do animal. Teria encontrado «Diamante» uma nova vitima? Não, porque os frades tinham revistado todos os sitios e nada viram. No entanto, a mulher levava na algibeira do avental o gorro de um menino e uma garrafa «mimbre», que os camponezes alemães dão de beber ás crianças. Metade destes objectos saíam fora da algibeira. Tudo leva a crer que, tendo-se-lhe paralisado o sentido do tacto devido ao excessivo frio, foi aquella circunstancia que fez suspeitar ao animal que ainda havia qualquer criatura entre a neve.

Vendo «Diamante» que não quèriam ouvi-lo, começou a procurar entre o gelo, não tardando a encontrar o menino, hirto de frio e sem movimentos. Como os frades se encontravam no hospicio, o cão estendeu-se junto da criança, colocou-a sobre o ventre com a ajuda das patas, comunicou-lhe calor e começou a lambê-lo todo o corpo, até que o menino, que tinha uns três anos, recobrou os sentidos. Então «Diamante» levantou-se e fez compreender á criança que o montasse. Aquela assim fez, segurando o pescoço do corajoso animal que dessa forma transportou a preciosa carga ao hospicio, chegando no momento em que os viajantes recobravam o raciocinio e choravam a sorte de seu filho, calculando não o tornar abraçar.

Avaliem os leitores, e sobretudo as mães que querem com paixão a seus filhos, como «Diamante» foi festejado e acariciado! O bom animal, satisfeito da sua obra, recebia essas felicitações com gratidão, fixando o olhar cheio de ternura no menino que, já reconfortado, o acariciava, brincando com as suas grandes orelhas!

«Diamante» morreu, decerto, mas os religiosos de S. Bernardo não terão esquecido pôr na sepultura do nobre animal uma lápide que recorde a sua intelligencia e filantropia.

SILVIUS.

Arrolamento de gados

Segundo uma nota estatistica, ultimamente publicada pelo Ministerio da Agricultura, o resultado do arrolamento geral dos gados no districto de Braga foi o seguintes:

Manifestantes	44.806
Cavalar	4.165
Muar	883
Asinino	1.738
Bobino	98.405
Ovino	15.336
Caprino	76.348
Sinino	67.301

Os filhos são a riqueza dos pobres. P.

A EDUCAÇÃO AGRICOLA

Como toda a obra para produzir os seus naturais efeitos, tem de começar pela firmeza dos seus alicerces, nós advogamos como parte essencial e indispensavel para a nossa educação agricola, o ensino desses principios na escola primaria.

Note-se, porem, que nós desejamos coisa muito diferente da que se usa presentemente nas nossas aulas. Parece-nos insufficiente o simples auuciado agricola dos pequenos livros que as crianças para ai decoram, sem que, no entanto, compreendam o porquê dos factos ou das coisas. Optamos pela adoção do sistema francês e belga que tão beneficos tem sido para a expansão, agricola desses países.

Para promover essa expansão, instruções officiaes determinam que êle seja ministrado por meio de lições intuitivas, baseadas sobre principios scientificos, das ciencias naturais e sobre a experiencia e observação.

Diz a circular ministerial de 1898 sobre o ensino agricola:

«Este ensino deve inspirar aos alunos o amor pela vida dos campos deve dar-lhe noções uteis directamente applicaveis á exploração do solo e á criação de animais domesticos na localidade que eles habitam; prepará-los a seguirem com aproveitamento as conferencias e cursos agricolas, instalados pelo governo, para o ensino dos adultos; contribuir assim, numa certa medida, para formar trabalhadores inteligentes, que terão o cuidado de substituir os processos de cultura racional aos da rotina.»

A comuna de Searbeek, nos arredores de Bruxelas, tem um jardim destinado ás escolas primarias da comuna. E' um espaço de terreno em forma retangular de cerca de 300 metros quadrados de superficie. São os alunos que plantam, semeiam, regam, fazem transplantações e sacham as diversas plantas. São eles que cuidam das plantas e das arvores, podam e enxertam as que são de má qualidade. Aprende ali a applicar os adubos.

E' assim que o descreve o illustrado professor snr. Albano Ramalho nas suas «Impressões da minha visita ás escolas da França e Belgica».

Há anos tivemos conhecimento de que em França e Hespanha se faziam nos quartes desenvolvidas conferencias agricolas aos soldados, com o fim de os preparar com conhecimentos que os habilitassem a pôr em prática as noções assim adquiridas, uma vez livre do serviço militar. Esta ideia tornada em realidade entre nós, em tempo de paz, não nos parece de todo o ponto inutil e desaproveitavel.

Silvius.

Para fazer bom vinagre

Amassa-se farinha de centeio com vinagre forte e faz-se um bom bolo que se coze no forno.

Depois reduz-se a pó e amassa se novamente com vinagre, fazendo-se novo bolo, que vai ao forno. Repete-se a operação descrita e temos preparado o bolo, que nos vai fazer o bom vinagre.

Para isto basta meter o bolo num barril de vinho, que se deixa aberto.

Em poucos dias está o vinho transformado em esplendido vinagre.

INTERESSES DISTRITAES Espozênde Porto de Braga

IV (Conclusão)

Longe vá o agouro! Mas a canalização do rio será a melhor, mais pratica e mais economica linha... ferrea do Cávado.

Dado o pequeno desnivel entre Espozende e Barcelos, a introdução da comunicação fluvial, facil e intensa, é obra de uma força de vontade que disserte pouco e trabalho muito. Com umas duas ou três comportas, conforme o alcance da navegação e o calado dos navios, o problema estaria resolvido na latitude desejada. E resolvido o caso para Barcelos que, pela sua linha ferrea, seria sempre um ponto notavel de confluencia economica, a *étape* Barcelos-Braga, aliás a mais difficil, seria resolvida immediatamente a seguir pelo exemplo e resultado da 1.^a *étape*, tão facil está de realizar pois que, afinal, é obter o *statuo quo ante* de tempos poucos remotos em que a navegação se fazia facilmente até uns 12 quilómetros da foz.

...Se houver a facilidade de se confirmar praticamente a construção da linha do Vale do Cávado está estabelecida a melhor condição de aproveitamento dos Cavalos com *parto de abrigo* de primeira ordem comercial de segunda ordem, porto de abrigo *necessario* para paixões—como estes ultimos temporais o provaram—porto comercial *necessario* para os emprezarios da linha ferrea e, portanto, fatalmente os emprezarios ou co-emprezarios *fatais* do novo porto.

E na construção desde, feito o estudo *prévio* dos aproveitamentos *maximos*, duas hipóteses se darão: Ou o engenheiro hidroalico aprova a ligação Cávado Cavalos ou não aprova. No 1.^o caso, as obras a juzante da projectada foz deviam condicionar-se *simplesmente* ás conveniencias estéticas e utilitarias da vila de Espozende, intensificando-se as obrs a montante na orientação de obter a navegabilidade fluvial; *no segundo* caso a canalização estender-se-hia até ao mar.

Num ou noutro caso, a navegabilidade do rio, tão facil no Cávado pela falta de desniveis, viria estabelecer a mais pratica linha de ligação ao mar, de que Braga ficaria um porto com cais e armazens.

entre as pontes de Prado e Ponte do Bico.

E se, como eu penso, o Cavado, devidamente canalizado e servido com sistemas de comportas, desaguasse na bacia dos Cavalos, o nosso rio daria o completo do proprio porto de abrigo com uma facilidade notavel, facilidade que não havia no plano idealizado por Espregueira ao desviar o Douro para a bacia de Leixões.

E, com tal plano, o porto de abrigo do Norte era inegalavel, absolutamente inegalavel; e só excedido pela baia de Vigo.

Braga estava na escala de portos de mar porque, além da navegação fluvial frequente, teria a navegação marítima de cabotagem, pelo menos indo fazer os transbordos a Fão, ao Porto ou a Lisboa, se os não fizesse directos.

E se nos Cavalos não desaguasse o Cavado, quer eles se aproveitasse — que não de aproveitar se um dia **impôsto** esse aproveitamento pelo proprio Porto! — quer se não aproveitasse; ainda Braga seria um belo porto... de mar, canalizado o rio, com a navegação fluvial de drenagem dos produtos regionais dos concelhos de Espozende, Barcelos, Braga, Amares, Vila Verde e vizinhos, quer saindo ao mar e levando-os aos portos de destino em viagens directas quer, em cabotagem facil, ir entregá-los aos portos dos Cavalos, de Leixões ou Lisboa.

E Braga, a Braga dos Arcebispos, o coração do Minho, coroada pela estancia adoravel do Bom-Jesus como num sonho de fadas ou numa historia das Mil e Uma Noites, na applicação do maravilhoso scientifico Julio Verne, banalizado nas applicações artisticas da engenharia hidraulica, teria obtido o *milagre* da sua ligação marítima ao concerto mundial das actividades agricolas, comerciais e industriais como agora as mais pobres aldeolas ouvem radio telefonicamente os grandes concertos musicais de Paris.

Fosse assim facil meter *juizo* neste pobre pais — porque *juizo* — e não dinheiro! — é o que condiciona as nossas obras de administração.

Duarte Carrilho.

Não morrerá!

Por terra a única em pedaços,
Agonizando a Pátria está
O' mocidade, oigo os teus passos!...
Beija-a na frente, ergue-a nos braços,
Não morrerá!

Com sete lanças os destruidores
A trespassaram, veda lá...
O' mocidade? unge-lhe as dores,
Beija-o nas mãos, cobre-a as flores,
Não morrerá!

Turba de escravos libertina
Nem ouve os gritos que ela dá...
Pega na espada, arma e clavina,
Não morrerá!

Já desfalece, já descora,
Já balbucia... é morta já...
Não! Mocidade, sem demora!
Dá-lhe teu sangue ébrio d'aurora,
Não morrerá!

Rasga o teu peito sem cautela
Dá-lhe o teu sangue todo vál
O' mocidade heroica e bela
Morre a cantar!...morre...porque ela
Revirá

Guerra Junqueiro.

HISTORIA DE UM PEIXINHO

Era uma vez um peixinho
vermelhinho,
Mesmo da cor do coral.
Vivia tranquilamente
num vaso resplandecente
de cristal.

Tinha sempre agua limpinha,
bem fresquinha,
e migalhas de pão,
Que lhe dava uma menina
pequenina
De muito bom coração.

Andava gordo, anafado,
bem tratado,
sem conhecer a pobreza.
E quando o sol lhe batia,
reluzia,
que era mesmo uma beleza,

Mas este peixinho, um dia,
esquecendo a gratidão
que devia,
a quem tão o bem tratava
e estimava,
teve uma louca ambição.

Apeteceu-lhe fugir
e, para tal conseguir
saltava constantemente,
até que enfim, de repente,
no sobrado foi cair.

Deu um grande trambolhão!...
E o peixinho
tão bonito vermelhinho;
andou aos tombos, no chão,
Sentindo faltar-lhe o ar,
já estava arrependido,
mas de nada lhe valeu:
não podia respirar
e o probrezito morreu.
Quando assim o encontrou
a sua dona chorou,
coitadinho!
Foi contar à mamazinha
e ela, então, disse-lhe assim;
isto foi uma lição;
vês o que faz a ambição?!
O peixinho era feliz,
mas não quiz.

Viver com a sua sorte
e por fim,
em vez do bem que perdeu,
o que encontrou foi a morte,
costuma assim succeder
a quem não sabe viver
para o fim que Deus lhe deu.

ROSA SILVESTRE

Feriados nacionais

O "Diario do Governo," n.º 42 da 1.ª serie publicou a lei n.º 1.845 que veio revogar o decreto do Governo Provisorio de 30 de Dezembro de 1910, que determinava que fossem de descanso os dias seguintes aos feriados nacionais quando estes recaissem num domingo.

Até que enfim que acabou uma verdadeira immoralidade!

O uso do agulhão

A Comissão de Agricultura da Camara de Deputados aprovou o parecer do deputado agrário sr. Fernandes de Oliveira, de qual se propõe a revogação no decreto que proibiu o uso do agulhão e a apresentação dum projecto de lei em que o uso do mesmo, com menos de quinze milímetros de comprimento, seja permitido.

Um mendigo endinheirado

Por andar a mendigar, foi preso há dias no Porto, na rua de S. João Novo, Torcato Pereira Coelho, de 76 anos, residente em Miragaia, o qual foi conduzido para uma esquadra e ali revistado.

Com grande surpresa do pessoal da esquadra, o mendigo era uma especie de cofre, pois foram-lhe encontrados os seguintes valores: 645\$00 em dinheiro, uma promissoria de 42.510\$00, uma letra de 7.700\$00 outra de 7.632\$000 e uma caderneta da Caixa Economica accusando um deposito de 600\$00.

Interrogado ácerca daquela pe-

quena fortuna, o explorador da caridade explicou que aqueles valores os deixava aos pobres quando morresse.

A riqueza e a sciencia

Os jornais gregos annunciam que Rockefeller ofereceu á escola americana de arqueologia a quantia de quatro milhões de dólares destinadas a escavações que aquele instituto scientifico vai promover na Acrópole de Atenas.

Contra a praga da raiva

Foi recentemente publicado um decreto contra a propagação da raiva, e que não podemos inseri-lo na intrega por falta de espaço, mas que aconselhamos a sua leitura a todos os interessados.

Dele destacamos o seguinte:

E' obrigatorio a vacinação anti-rabica de todos os cães de mais de 4 meses de idade, e fica prohibida a importação dos animais desta especie quando se não prove terem sido vacinados no prazo de um ano immediatamente anterior ao acto da importação.

Esta vacinação fica a cargo das camaras municipais que são obrigadas a construir e a manter nas sedes dos respectivos concelhos, um ou mais canis, segundo a necessidade, para postos de vacinação.

A vacinação será efectuada em dias que as camaras municipais annunciarão por editais.

Todo o dono ou possuidor de cães que não os submeterem a vacinação no devido tempo, pagará a multa de 20\$00 por cada animal e por cada infração que cometer.

ANNUNCIOS

Comarca d'Espozende

EDITOS de 30 DIAS

2.ª publicação

Por éditos de trinta dias, citam-se os interessados Rufino André Ilá, solteiro, maior, auzente na Argentina; Antonio de Barros Lima, e Lourenço Pereira, casados, auzentes no Brazil; e Daniel dos Santos Lopo, casado, auzente na Africa, para os termos do inventario orfanologico de Manuel de Souza, que foi desta vila de Espozende.

Espozende, 20 de Março 1926.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Ramos Pereira.

O Escrivão de Direito,
Manoel Frenandes da Costa Lima.

A Maritima

AGENCIA DE PASSAGENS E
PASSAPORTES

—DE—

CANDIDO V. CARNEIRO
Legalmente habilitado.

A unica na Vila de Espozende.

Rua 1.º de Dezembro,
(antiga Rua Direita)—Espozende.

PORTOS DE MAR

CAVALOS DE FAM

EM FÓCO
COM LEIXÕES

por Chavés Coupon

O autor enfrenta os dous pontos sob os diversos aspectos, tecnico, economico, financeiro, administrativo e humanitario, revelando bastantes conhecimentos,

Preço 1\$200 reis

A' venda n'esta redacção.

EDITAL

N.º 17

O Doutor Alexandre Henriques Torres, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal do concelho de Espozende:

Faz saber que a mesma Comissão Executiva recebe propostas em carta fechada para fornecimento de energia electrica e em separado de material necessario para a electrificação desta vila de Espozende e freguezia de Fão.

As condições do concurso acham-se patentes na Secretaria da Camara Municipal, todos os dias uteis das 11 ás 16 horas, pelo praso de 30 dias contado da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo»; e quais quer informações poderão ser prestadas pelo seu engenheiro consultor Ex.º Sr. Manuel de Barros Lima, na rua Passos Manuel, 65, Porto.

O que se faz publico para os efeitos legais com este e outros de igual teor afixados nos logares do estilo.

Espozende Secretaria da Camara, 12 de Abril de 1926.

E eu, José Augusto de Almeida Abreu, chefe da secretaria o subscrevo.

O Presidente da Comissão Executiva.

Alexandre Henrique Torres

FOLCLORE

do Cadaval

A aparecer brevemente.